

Plano de Bresser não prevê a redução da inflação

Brasília - José Varella

BRASÍLIA — O plano econômico que está sendo elaborado pelo Ministério da Fazenda e que deverá estar concluído dentro de 30 dias não prevê medidas para a redução da inflação, informou o ministro Bresser Pereira. O plano, segundo ele, irá estabelecer uma "racionalidade" na economia e será fundamental para a administração interna do país e para a negociação com os credores, "que verão que existe uma política econômica responsável".

Sem dar detalhes, Bresser Pereira explicou que o plano será elaborado sob a ótica de crescimento da economia de 3%. Todas as metas econômicas, como superávit comercial, redução do déficit público e expansão da base monetária (colocação de moeda na economia) terão que se compatibilizar com esta meta de crescimento. O governo irá estabelecer metas mensais e trimestrais que farão parte do ajustamento macroeconômico. O presidente Sarney, de acordo com Bresser, está a par do plano do Ministério da Fazenda e apenas aguarda sua conclusão.

Outro plano está sendo preparado pelo Ministério do Planejamento para ser entregue a Sarney no dia 30, mas este não versará sobre a política econômica, mas apenas sobre metas. Este plano, que vai

definir a ação governamental, é montado para funcionar dentro da perspectiva de um crescimento de 7%, em média, no próximo quinquênio.

— O que estamos montando é um programa de ação governamental que compatibiliza os recursos disponíveis com os objetivos definidos. E está mais barato em CZ\$ 160 bilhões do que o plano de metas anterior. Ao todo são 60 metas que vamos apresentar ao presidente e 11 políticas — disse o ministro Aníbal Teixeira, citando política monetária, juros, tarifas públicas, preços, salários, câmbio, dívida externa, agricultura, exportação, importação e política demográfica.

Computador — Aníbal Teixeira explicou que só falta receber do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, as formulações das políticas ligadas à sua pasta e, do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, um estudo sobre política salarial a médio prazo que preserve os ganhos dos trabalhadores.

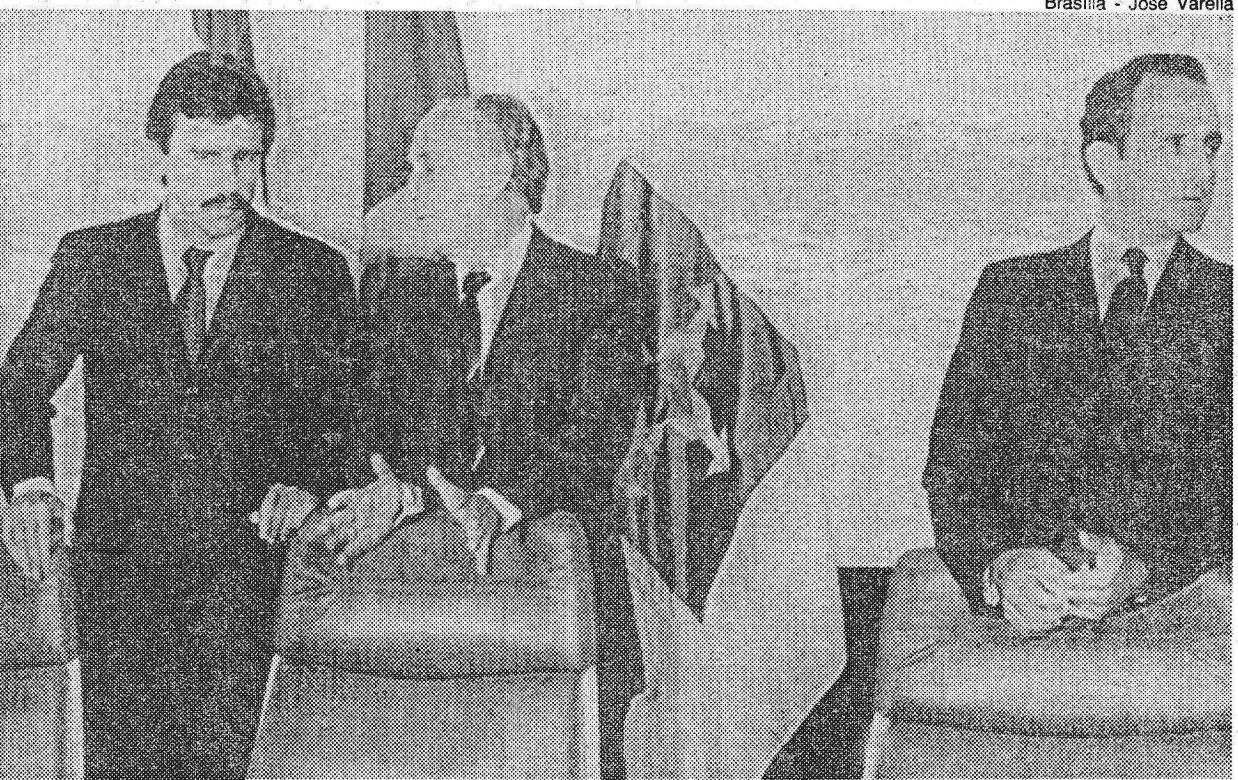
— Vamos baratear custos e tirar partido do que já temos instalado dentro do país. Será um plano de alocação de recursos, um plano de metas bem detalhado. O acompanhamento desse plano será feito pelo próprio presidente através de uma sala de simulações, onde um

computador fornecerá dados que permitem indicar ajustes em função de variações externas e internas — disse.

O ministro afirmou que pretende colocar junto com o plano a prática do que chamou de "planejamento participativo". Vai tentar administrar a execução dessa ação governamental em conjunto com empresários, sindicatos e associações de classe.

— Isso porque temos no plano um componente social que tem o objetivo de atender à demanda dos chamados grupos de fragilidade que são hoje nossos 11 milhões de favelados, 4,8 milhões de bôias-frias, 6 milhões de crianças abandonadas, 4,8 milhões de idosos que recebem menos de um salário mínimo, 6 milhões de sem-terra e outros 14 milhões de migrantes que se deslocaram para as novas fronteiras agrícolas nos últimos dez anos — frisou.

Para formular seu plano de metas, Aníbal Teixeira revelou que ouviu mais de 600 pessoas, entre ministros de estado, trabalhadores e empresários. Para a conclusão dos trabalhos, disse que só depende da formulação de políticas por parte de algumas áreas do governo. Até agora, foram realizadas quatro simulações por computador, que estão sendo estudadas para se chegar ao modelo final.



Bresser conversa com Milliet (E), substituto de Gros na presidência do Banco Central